

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**

**ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE CONJUNTURAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE**  
**JULHO/2008**

Elaboração: Méd. Vet. Adélio Ribeiro Borges e Fabio Peixoto Mezzadri  
 Data: 16 de julho de 2007

Tradicionalmente em abril e maio considerados pico de safra a oferta de bois terminados a pasto atinge maiores volumes. Neste ano, porém, não se observou esse comportamento.

Em junho primeiro mês de entressafra a redução na oferta de bois gordos se acentuou mais ainda, não apenas no Paraná como em todo o país.

Esta diminuição não só impediu a retração dos preços como os levou a atingir novos recordes.

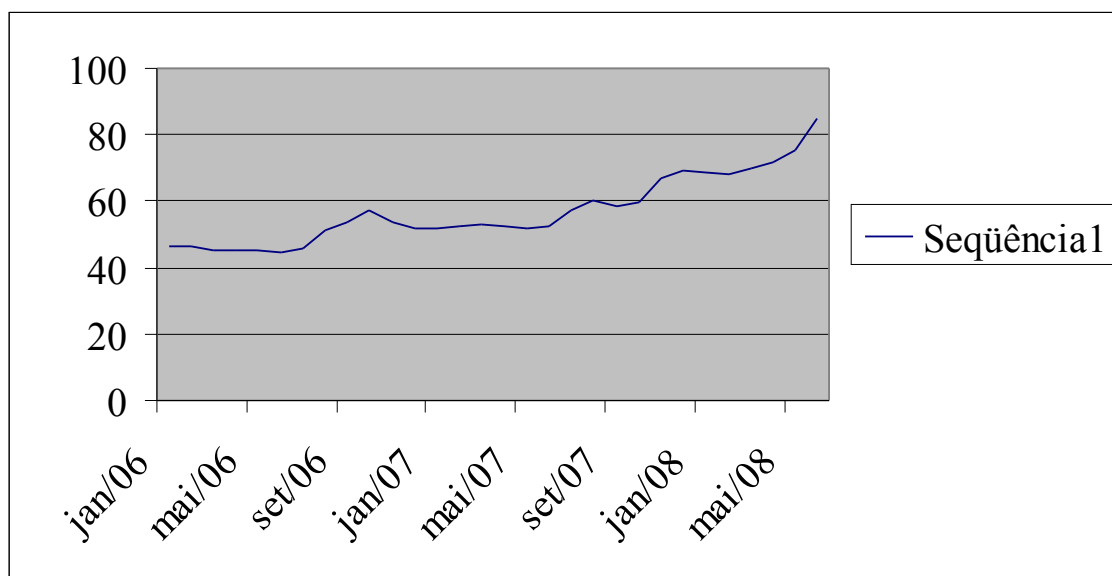
**Tabela 01 – BOI GORDO – Paraná - Preço Médio Nominal - Janeiro 2006 à Junho de 2008 - R\$/Arroba**

Ano/Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2006	46,56	46,09	45,30	45,28	45,33	44,57	45,69	50,96	53,61	57,11	53,80	52,02
2007	51,65	52,14	52,79	52,23	51,55	52,57	57,25	60,08	58,40	59,92	66,82	69,45
2008	68,54	68,12	69,67	71,88	75,41	85,18						

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: DCA/DERAL/SEAB - PR

**Gráfico 01 – BOI GORDO – Paraná - Preço Médio Nominal - Janeiro 2006 à Junho 2008 - R\$/Arroba**



Fonte: SEAB/DERAL

Elaboração: DCA/DERAL/SEAB - PR

**Tabela 02 – BOI GORDO – Paraná - Preço Médio Nominal - Julho 1994 à Junho 2008 - R\$/Arroba**

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>1994</b>							20,75	23,34	23,78	28,69	30,46	27,82
<b>1995</b>	24,76	24,40	23,23	22,24	21,02	20,55	22,80	23,75	22,70	22,95	23,83	21,09
<b>1996</b>	20,70	21,09	20,73	21,13	20,66	20,81	22,72	23,39	23,20	24,01	22,37	21,96
<b>1997</b>	22,15	22,66	22,89	23,47	22,92	23,04	24,39	24,45	24,16	24,71	25,02	25,27
<b>1998</b>	25,21	25,11	25,37	25,38	24,75	24,51	25,13	26,01	27,44	27,37	27,17	27,26
<b>1999</b>	27,59	29,89	29,96	29,10	27,72	27,83	29,79	30,82	32,56	36,60	38,57	37,62
<b>2000</b>	38,20	37,93	35,98	36,04	35,13	36,44	37,72	39,72	39,73	40,74	40,42	39,18
<b>2001</b>	38,23	37,14	37,85	39,17	38,60	38,48	39,03	40,98	41,34	43,52	43,18	42,95
<b>2002</b>	42,85	42,74	41,95	41,22	40,62	40,83	41,28	45,47	46,76	48,85	53,81	53,75
<b>2003</b>	53,49	53,47	53,14	52,22	50,29	50,75	53,00	54,92	56,53	56,77	57,73	57,37
<b>2004</b>	57,26	55,96	54,30	53,66	54,40	55,45	56,10	57,48	56,75	55,77	56,65	56,84
<b>2005</b>	55,77	53,93	52,37	51,05	50,53	50,08	49,95	48,47	47,70	50,14	50,48	48,60
<b>2006</b>	46,56	46,09	45,30	45,28	45,33	44,57	45,69	50,96	53,61	57,11	53,80	52,02
<b>2007</b>	51,65	52,14	52,79	52,23	51,55	52,57	57,25	60,08	58,40	59,92	66,82	69,45
<b>2008</b>	68,54	68,12	69,67	71,88	75,41	85,18						

Fonte: SEAB/DERAL

Elaboração: DCA/DERAL/SEAB - PR

Conforme se observa nas tabelas 01 e 02, o preço médio do boi gordo em junho de 2007 era da ordem de R\$52,57/arroba.

Em junho de 2008 o preço médio foi R\$85,18/arroba, significando uma valorização de 63,08% em 12 meses. Atendo-se a mesma tabela 01, considerando o preço médio de junho de 2006 a junho de 2008, a recuperação é de 91,11% nos últimos 2 anos.

As geadas de moderadas à severas, que ocorreram na região centro-sul, brandas no norte e noroeste no período de 15/06/08 a 18/06/2008, provocaram um aumento de oferta de bois para abate. Esta pressionou os preços máximos, que recuaram de R\$92,00/arroba, nas praças de Guarapuava, Maringá e Paranavaí, para R\$88,00/arroba no período de 27/06/08 a 04/07/08, significando uma redução de 4,34%. A partir daí observou-se o retorno ao quadro anterior de escassez de bois para abate, e conseqüente aquecimento nos preços voltando ao patamar de R\$92,00/arroba para o boi gordo e R\$87,00/arroba para a vaca abate. Nas demais região oscilou entre R\$88,00/arroba e R\$90,00/arroba, para o boi gordo R\$82,00 a R\$83,00 para vacas.

Historicamente o diferencial de preços entre a arroba do boi gordo e vaca para abate sempre foi da ordem de 10 a 11%.

No entanto nos últimos 90 dias, este tem oscilado entre 5% e 5,5%. Este quadro reflete mais uma vez a escassez de bois para abate. Os frigoríficos com dificuldades em fechar suas escalas de abate, tem aumentado os preços da arroba da vaca com objetivo de garantir contratos de fornecimento.

A queda na oferta de bois para abate, tem como causa a redução do rebanho, devido ao abate indiscriminado e desenfreado de fêmeas, a partir de 2003.

Toda a estimativa do IBGE anterior a 2006, indicava o rebanho nacional superior a 205 milhões de cabeças, no entanto o censo agropecuário de 2006, apontou 170 milhões de cabeças, uma redução de 17%.

No estado do Paraná, o efetivo bovino contava com 10,2 milhões de cabeças, em 2006, segundo a DSA/SEAB atualmente, 9,2 milhões, traduzindo-se uma redução de 9,8%.

## CICLO PECUÁRIO DE PREÇOS

Os denominados movimentos cíclicos de abates de fêmeas ou matrizes de gado de corte são conhecidos não só no Brasil.

Entre 1996 e 1997, a matança de vacas foi extremamente grande nos cinco anos seguintes, houve escassez de bezerros (as) redução de fêmeas e redução na produção de carne. O mesmo quadro vem se repetindo a partir de 2003 e estima-se que perdurou até meados de 2007.

Os índices zootécnicos aceitáveis de descarte de fêmeas para bovinocultura de corte, com vistas a manter estável a evolução do rebanho é da ordem de 25% e no máximo 30%.

**Tabela 03 – Taxa de Abate de Fêmeas principais estados Brasil – 2000 a 2007 em % - Base Total de cabeças abatidas**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*
<b>Minas Gerais</b>	49,4	49,6	49,3	49,1	50,5	54,6	59,7	54,9
<b>Mato Grosso</b>	37,7	38,9	39,4	36,9	34,7	33,4	31,2	28,4
<b>Mato Grosso do Sul</b>	47,3	43,1	48,0	48,6	48,9	53,3	57,8	53,0
<b>Goiás</b>	48,6	48,8	50,1	49,6	49,7	54,1	59,0	54,0
<b>Rio Grande do Sul</b>	45,7	49,3	52,1	51,4	51,1	52,8	48,4	43,4
<b>São Paulo</b>	39,8	43,3	44,9	43,6	46,1	48,6	50,0	45,9
<b>Paraná</b>	46,1	47,5	46,2	47,0	48,3	50,5	51,5	46,9
<b>Brasil</b>	43,8	45,0	45,4	52,2	45,7	47,2	48,9	46,2

Fonte: Instituto FNP

Analisando a tabela 03, observa-se que estes índices estão muito acima do esperado o que explica a escassez de bois terminados, bem como do gado para a reposição.

O abate indiscriminado de fêmea provocou a reversão do ciclo pecuário de preços, a partir de meados de 2007, iniciou o ciclo de alta.

Os ciclos pecuários de preços são denominados ciclos de alta e de baixa, tendo como parâmetro às cotações do boi gordo.

Nas ciências econômicas, os preços determinam o equilíbrio entre a oferta e demanda.

O que significa que na fase de alta do ciclo pecuário, os preços sobem até alcançar o novo patamar de equilíbrio.

Na fase de alta, voltam os investimentos em aumento de produção e produtividade que foram decaindo conforme os preços do boi gordo caíam.

A descapitalização e queda da rentabilidade do pecuarista nos últimos quatro anos, foram muito acentuados, o que levou vender fêmeas para saldar seus compromissos.

O ano de 2006 foi considerado o fundo do poço. Analisando tabela 2, observa-se que os preços alcançados neste ano foram praticamente os mesmos de 2002.

Nas fases de baixa do ciclo cortam-se praticamente todos os investimentos, e se reduz ao máximo o uso de fatores de produção, sejam recursos humanos ou insumos.

È também importante registrar que os sistemas de produção de recria e engorda nas fases de baixo ciclo tem algum benefício ou registram uma perda menor. Os preços do boi gordo caem, mas os dos bezerros caem muito mais.

No ciclo de baixa a relação de troca é de 1:3, ou seja, um boi gordo mesmo sendo mais barato, vale o mesmo que três bezerros. Nesta situação a rentabilidade do sistema de produção de cria é bem menor, contribuindo assim para que haja uma pressão para abate de matrizes.

No ciclo de alta, a relação para quem faz recria e engorda tende a ser pior 1: 2. Onde o boi gordo tem melhor preço, mas vale as vezes menos que dois bezerros.

### GADO PARA REPOSIÇÃO

Conforme acompanhamento e análise das séries históricas, existe forte demanda de gado para reposição, significativa queda ou redução na oferta, consequência também já relatado abate indiscriminado de fêmeas.

No Paraná, em abril de 2006 os preços dos bezerros desmamados há um ano giravam entre R\$ 300,00 a R\$ 350,00, encontram-se hoje entre R\$ 600,00 a R\$ 700,00.

Considerando o preço médio do boi gordo (R\$16,5/arrobas), hoje (15/07/08) a R\$88,00/arroba e do bezerro a R\$650,00, a relação de troca é de venda de um boi gordo para compra de 2,2 bezerros.

**Tabela 04 – BOI MAGRO – Preço Médio Nominal – Julho 1994 à Junho 2008 - R\$/Cabeça (Média 300 kg)**

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1994							237,07	264,84	277,77	320,30	334,73	303,55
1995	281,68	275,69	270,24	261,15	236,16	233,52	246,61	257,96	250,49	246,32	252,02	229,37
1996	223,24	226,63	225,77	233,25	229,54	230,84	244,59	249,76	252,94	260,74	251,81	239,40
1997	243,24	243,11	247,93	260,34	255,92	254,27	262,12	261,71	259,31	261,70	263,91	268,97
1998	268,29	265,46	270,56	273,23	270,72	269,30	271,11	279,64	292,63	291,52	285,69	286,67
1999	293,96	308,73	309,73	316,80	303,81	307,91	322,17	332,81	340,17	370,29	386,95	386,66
2000	392,82	394,67	387,18	397,01	386,50	396,49	409,12	424,05	425,99	432,92	434,62	423,21
2001	420,68	412,53	413,43	432,88	432,17	431,25	439,49	448,65	454,22	473,28	480,90	470,24
2002	493,35	470,09	468,34	458,48	454,89	442,59	460,51	499,23	500,76	524,33	578,00	578,05
2003	580,77	570,82	578,72	574,16	547,14	564,22	558,88	581,04	606,59	615,78	633,03	624,86
2004	632,11	616,52	594,55	576,53	587,36	601,54	614,41	625,43	612,74	590,41	599,48	588,02
2005	579,58	564,58	544,09	532,30	517,84	515,63	513,28	504,63	503,59	534,26	533,51	517,73
2006	501,55	499,39	494,19	495,21	488,95	484,58	487,60	535,07	563,24	610,58	554,80	534,55
2007	542,41	557,77	559,00	557,33	546,77	557,61	615,32	647,39	634,70	650,10	721,05	746,70
2008	740,30	734,71	755,47	776,41	821,33	934,87						

Fonte: DEB/DERAL/SEAB - PR

Preço médio nominal do boi magro R\$/cabeça, tabela 04 em junho de 2008 de R\$934,87/cabeça, e o preço médio do boi gordo (R\$16,5 arroba) a R\$88,00/arroba com a venda de um boi gordo se repõe apenas 1,35 boi magro.

A escassez tanto de bezerros (as) quanto de novilhos (as) é tão grande que tem vindo animais de Tocantins, Rondônia, Minas Gerais, para o norte e noroeste do Paraná.

## EXPORTAÇÕES

O aumento da demanda internacional por proteína animal e dos custos dos commodities pressiona os preços médios das carnes brasileiras destinadas a exportação. Em relação ao ano passado, os valores negociados estão 36% mais altos para a carne bovina e suína, e 46% mais para a de frango.

Em maio o preço médio pago pela carne bovina brasileira “in natura” foi de U\$3.840.00/tonelada, valor de 11,7% superior ao de abril, de U\$3.438.00/tonelada.

**TABELA 05 – EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA – 2006 A 2008**

BRASIL			PARANÁ		
ANO	Quantidade (+)	Valor (U\$ FOB)	ANO	Quantidade (+)	Valor (U\$ FOB)
2008*	702.210	2.502.871.114	2008*	11.233	35.758.385
2007	1.615.041	4.424.544.092	2007	10.416	20.778.942
2006	1.523.244	3.923.410.713	2006	12.384	23.874.357

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

\*Janeiro a Junho

O Paraná voltou a ser declarado recentemente livre da febre aftosa com vacinação e apto a exportar para a União Européia. A tabela 05 observa-se que no primeiro semestre de 2008 o volume exportado pelo Paraná, foi superior a todo o ano de 2007.

As estimativas da ABIEC (Associação Brasileira de Exportadores de Carne) é que o volume de exportação de carne em 2008 seja superior a 2007.

Historicamente as exportações sempre deram sustentação aos preços internos.

## CENÁRIO

Considerando que tivemos um mês de alta histórica de preço do boi gordo em pleno mês de pico de safra e não será na entressafra que teremos um aumento de oferta.

Quanto as estimativas de preço para o pico da entressafra estes estarão atrelados, ao volume de animais confinados e semiconfinados para o período.

ADÉLIO RIBEIRO BORGES e FABIO PEIXOTO MEZZADRI  
Setor de Bovinocultura de Corte  
Bubalinocultura, Equideocultura  
DCA/DERAL – SEAB – Pr  
[adelio@seab.pr.gov.br](mailto:adelio@seab.pr.gov.br)  
[fmezzadri@seab.pr.gov.br](mailto:fmezzadri@seab.pr.gov.br)